



RELAÇÕES DE PODER, IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES EM *QUE HORAS ELA VOLTA?*, PALAVRA E IMAGEM COMO REFORÇOS DE HIERARQUIAS SOCIAIS

Vitoria Alves Miguel (Doutoranda em Letras/UFMG)

Resumo: *Que Horas Ela Volta?* (2015), de Anna Muylaert, completa uma década em 2025, e sua relevância permanece. Este trabalho analisa a construção cinematográfica e o tema das relações entre patrões e empregadas domésticas no Brasil, verificando a persistência de formas de servidão análogas e remanescentes do período escravocrata, como pontua Ikuta (2023). Sem recorrer à voz *over*, o filme apresenta a narrativa dessa dinâmica por meio das percepções visuais e sonoras do espectador e das interpretações dos atores, revelando relações que aparentam cordialidade, mas “fedem como carniça”. O objetivo é examinar como os aspectos visuais e sonoros operam como signos e representações que evidenciam, produzem e reforçam a divisão social e hierárquica, além das (des)construções de identidades condicionadas pelas relações. A análise fundamenta-se em conceitos-chave de representação (Chartier, 2002; Hall, 2016), compreendida como produção de sentido pela linguagem, e de identidade (Silva, 2014), entendida como construção social e cultural pautada na diferença e passível de renegociação; além da obra de Gaudreault e Jost (2009), sobre narrativa cinematográfica, e de Ikuta (2023), como referência para as relações de trabalho doméstico. Com metodologia qualitativa, a análise do filme concentra-se em cenas emblemáticas, observando posicionamentos de câmera, *mise-en-scène*, diálogos, acusmática e simbolismos de objetos e espaços. Assim, são desveladas as regras implícitas e os aparatos de divisão social que condicionam a subalternidade, a fabricação e a imposição da submissão e da hierarquia social. A análise revela Val, a empregada, como personificação da submissão e subserviência. A ruptura identitária ocorre por meio de Jéssica, que ousa questionar as regras veladas e não assume o papel identitário de “filha da empregada”, atuando como catalisadora da emancipação da mãe. Dessa forma, o filme propõe uma reflexão sobre a fixidez das identidades, simbolizada pela libertação de Val da servidão.

Palavras-chave: *Que Horas Ela Volta?*; Identidade; Representação; Subalternidade.